



DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO DIÁLOGO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA NO ENSINO REMOTO: APROXIMAÇÕES ENTRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (HISTÓRIA) E A ESCOLA DR. FRANCISCO SIMÕES.

ELIZA DE MELLO SILVA¹; DOUGLAS REISDORFER²; LISIANE SIAS MANKE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – eliza-mellosilva@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – dgsreisdorfer@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lisianemanke@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as experiências de aproximação entre universidade e escola pública no âmbito do programa Residência Pedagógica (RP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)¹. Tal problemática será abordada a partir da atuação do núcleo de História da RP na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões, localizada em Pelotas (RS), que se deu inteiramente de forma remota devido às medidas de isolamento social implementadas em razão da pandemia de Covid-19. O programa Residência Pedagógica, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. Entre os objetivos da RP na UFPel está o fortalecimento da integração entre a Universidade e as escolas de educação básica e do papel destas na formação docente (UFPEL, 2021). Nesse sentido, propõe-se aqui a reflexão acerca dos desafios e possibilidades no contato entre a universidade e a escola, levando em conta as especificidades do ensino remoto emergencial; além disso, serão apresentados alguns dos resultados desse diálogo, como projetos desenvolvidos junto à instituição e atividades desempenhadas pela RP na Escola.

Para falar da aproximação entre o núcleo da RP e a Escola, é fundamental refletir sobre como se pode entender a instituição escolar, a fim de pensar uma intervenção no contexto pandêmico. De acordo com Benito (2017), enfocando o nível da práxis e da experiência que se desdobram na educação escolar, a escola é um espaço sociocultural. Nela, gesta-se uma cultura escolar construída no cotidiano, nas ações e práticas dos sujeitos, atores e agentes que convivem no espaço da escola. O autor defende que, para entender a escola, é preciso observar as ações que ocorrem em seu interior, no dia-a-dia das salas de aula, no cotidiano de professores/as e alunos/as. Nesse sentido, a escola não é simplesmente o reflexo das diretrizes pensadas e estabelecidas pelo mundo acadêmico e pelas instâncias de administração; ela é constituída também por práticas, ritos, atos, ações, em suma, por uma cultura escolar. Diversas modificações e inovações são propostas à escola, a partir de seu exterior, propugnadas pelo universo acadêmico ou pelas normativas do Estado; a relação da escola com tais propostas não é de irrefletida absorção, mas sim de adaptação e acomodação. Com isso em mente, o contexto de ensino remoto, resultado da pandemia de Covid-19, envolveu grande alteração no cotidiano das escolas, assim como a intervenção das instâncias administrativas na cultura escolar. O resultado disso é que o ensino remoto é excludente e agrava as desigualdades

¹ Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



educacionais entre os/as discentes, já que boa parte da comunidade escolar do ensino público não tem acesso aos meios materiais necessários a tal modalidade de ensino (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

2. METODOLOGIA

O núcleo de História da Residência Pedagógica dedicou-se à observação e pesquisa sobre a escola Dr. Francisco Simões entre os meses de novembro e dezembro de 2020. Para essa aproximação, foram utilizadas diferentes estratégias, as quais serão brevemente aqui descritas. Inicialmente, o grupo realizou uma pesquisa em documentos da instituição, como o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar. A próxima etapa consistiu em entrevistas com a equipe diretiva e professores/as da Escola. Nas entrevistas, feitas por meio de videochamadas no aplicativo *Google Meet*, foram abordados temas relacionados à estrutura da escola, concepções pedagógicas, inclusão de estudantes com deficiência, motivações para exercer a docência e sonhos para o ambiente escolar. Além disso, discutiu-se os desafios do ensino remoto emergencial na pandemia e houveram questionamentos específicos acerca do ensino de História.

Paralelamente, foi elaborado um questionário direcionado aos/as estudantes da Escola com a ferramenta *Google Forms*, abrangendo aspectos socioeconômicos, culturais e da vida escolar (aprendizagens, relações desenvolvidas no e com o espaço escolar e o ensino remoto emergencial), cuja divulgação deu-se nas redes sociais e na plataforma *Google Classroom*, na qual discentes e docentes conectam-se para realizar as atividades remotas. Ainda, visando a ampliação da comunicação com os/as alunos/as da Escola, o núcleo da RP produziu um vídeo de apresentação do programa e dos/as residentes, divulgado nos mesmos meios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações coletadas através da pesquisa documental, entrevistas e questionários foram reunidas em um relatório produzido coletivamente pelos/as residentes, além de serem objetos de reflexão em relatórios individuais. Cabe, assim, apontar os principais dados e problemáticas resultantes das observações realizadas. Em relação ao fazer docente, foram apontados pelos/as professores/as como maiores desafios a serem enfrentados na Escola as dificuldades de leitura e interpretação de texto apresentadas pelos/as estudantes e a baixa adesão ao ensino remoto durante a pandemia. A respeito do ensino de História, os/as docentes desta e das demais áreas do conhecimento ressaltaram, em suas falas, a contribuição do conhecimento histórico para a formação do pensamento crítico e para a compreensão de questões do tempo presente e a projeção de um futuro melhor. Nas respostas dos questionários direcionados aos/as alunos/as, além de informações a respeito de suas vidas, relações com a Escola e interesses, algumas problemáticas ficaram evidentes a partir de uma pergunta sobre situações de preconceito no ambiente escolar: a maioria dos/as respondentes relataram ter presenciado ou sido alvo de atos de racismo e *bullying*.

Considerando os aspectos anteriormente citados, observados durante o processo de aproximação com a escola Dr. Francisco Simões, o núcleo da Residência Pedagógica iniciou o planejamento de suas ações. Destaca-se o



desenvolvimento de um projeto abordando relações étnico-raciais, racismo, cultura e identidade negra, em diálogo com as demandas por mais discussões sobre a temática. O projeto baseia-se em explorar tais questões a partir da história do Clube Cultural Fica Ahí Pra Ir Dizendo, fundado em 1921 como um cordão carnavalesco, tornando-se um importante espaço cultural e de resistência da comunidade negra pelotense, no passado e presente (SILVA, 2017). A ideia surgiu também da pesquisa acerca da Escola, fundada no ano de 1954 junto à sede do Clube. As ações ocorridas até o presente momento contam com a produção e divulgação de vídeos, *podcast*, história em quadrinhos e outros materiais didáticos trabalhados de forma integrada às aulas de História.

Por fim, importa mencionar a atuação dos/as residentes nas demais atividades da disciplina de História. O núcleo dividiu-se em duplas e trios para lecionar nas turmas do 7º ao 9º ano da Escola. Tal experiência, além de possibilitar o contato direto com os/as estudantes e a prática docente, tem mostrado-se de valoroso aprendizado, considerando os desafios apresentados no contexto do ensino remoto emergencial. Questões como a baixa participação dos/as alunos/as nas atividades propostas e a utilização de metodologias interessantes e acessíveis, adequadas ao meio virtual, mantém-se no centro das discussões e preocupações do grupo.

4. CONCLUSÕES

Abordando temática relevante ao contexto educacional do presente, este trabalho inova da medida em que pensa a aproximação entre a universidade (pelo programa Residência Pedagógica) e a escola de ensino básico sob a pandemia de Covid-19, assunto de grande importância social. Deslindar algumas das dificuldades do ensino remoto, mas também algumas de suas possibilidades, é uma contribuição importante que este trabalho apresenta. Nesse contexto, é necessário lembrar da relevância social do ensino de história: a situação pandêmica e suas consequências sociais e políticas colocam tal questionamento. Urge pensar, assim, um ensino de história voltado à formação para a cidadania democrática (BARTON 2004), a fim de dar conta dos desafios que se apresentam no horizonte da democracia brasileira, muito afetada pela pandemia.

Outra inovação deste trabalho é pensar o ensino de história durante o ensino remoto. Nesse sentido, o aprendizado histórico, entendido como o processo pelo qual ocorre a construção de sentido sobre a experiência temporal (RÜSEN, 2009), constitui elemento importante para pensar a história como um meio de orientação da vida humana. A necessidade de orientação dos sujeitos, por sua vez, advém de experiências do presente; é a partir de tais experiências que o aprendizado histórico pode se dar (RÜSEN, 2009). A pandemia de Covid-19 é um desses momentos históricos que provocam necessidade de orientação da parte dos sujeitos que os vivenciam. O ensino remoto é presenciado duramente pelos discentes do ensino básico público, ensejando problemas pelos quais se procura olhar para o passado em busca de respostas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTON, K. Qual a utilidade da história para crianças? Contributos do ensino da história para a cidadania. In: BARCA, I. (Org.). **Para uma educação histórica de qualidade**. Atas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: CIEd, Universidade do Minho, 2004, p. 11-27.

BENITO, A.E. Aprender pela experiência. In: BENITO, A.E. **A escola como cultura:** experiência, memória e arqueologia. Campinas: Alínea, 2017. Cap. 1, p. 29-97.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 27-37.

RÜSEN, J. Aprendizado Histórico. In: MARTINS, E.R.; SCHMIDT, M.A. (Orgs.). **Jörn Rüsen:** contribuições para uma Teoria da Didática da História. Curitiba: W.A., 2016, p. 84-91.

SILVA, F.O. **As lutas políticas nos clubes negros:** culturas negras, racialização e cidadania na fronteira Brasil-Uruguai no pós-abolição (1870-1960). 2017. 278f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

UFPEL. **Programa Residência Pedagógica.** Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Acessado em 22 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/>.